

Jéssica Gabriela Tamião de Souza & Luciane de Fátima Beckman Cavalcante

A Competência em Informação no papel social do tutor a distância

Information Literacy in the social role of the distance tutor

Resumo:

O presente artigo analisa a Competência em Informação (CoInfo) no contexto da Educação a Distância (EAD), por meio da prática profissional do tutor a distância. Reflete sobre os aspectos sociais da prática do profissional tutor, embasado teoricamente nos sete pilares de Bruce (1999), sobretudo em seu último pilar que aborda a utilização da CoInfo em benefício do próximo. Os dados foram coletados por meio de pesquisa semiestruturada com tutores a distância, em uma instituição de ensino, de uma cidade do interior do Estado do Paraná. Os resultados evidenciam que, embora os tutores apresentem habilidades informacionais, as práticas da CoInfo e, sobretudo, do pensamento crítico não são institucionalizados em seu local de trabalho.

Palavras-chave: Competência em Informação, Educação a Distância, Papel social do tutor

Abstract:

This article explores the Information Literacy in the context of Distance Learning, through the professional practice of the distance tutor. It reflects about social aspects of the professional tutor practices, theoretically based on Bruce's seven pillars (1999), especially on his last pillar that addresses the use of Information Literacy for the benefit of others. Data were collected through semi-structured research with distance tutors, in an educational institution, in a city in the interior of the State of Paraná, Brazil. The results show that, although the tutors present informational skills, the practices of Information Literacy and, especially, of critical thinking are not institutionalized in their workplace.

Keywords: Distance Education, Information Literacy, Social role of the tutor

Agenda:

1. Introdução	3
2. Perspectivas sobre a Educação a Distância	4
3. Competência em Informação (CoInfo)	5
4. Sete pilares da competência em Informação na perspectiva de Christine Bruce.....	6
5. Procedimentos Metodológicos	8
6. Análise e discussão dos dados	8
7. Considerações Finais.....	10
Referências	11

Authors:

PhD Student Jéssica Gabriela Tamião de Souza:

- Master's degree in Information Science - Universidade Estadual de Londrina / Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação - Universidade Estadual de Londrina (UEL)
- ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7792-8921>
- Address: R. Tanganica, 1500 – Bloco 8 /102, Londrina, Paraná, Brasil. CEP: 86080-000
- ✉: gabriela.stamiao@uel.br

Profa. Dra. Luciane de Fátima Beckman Cavalcante:

- Full Professor – Universidade Estadual de Londrina / Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação - Universidade Estadual de Londrina (UEL)
- Leader of the Research Group Informação, Conhecimento e Cultura em Múltiplos Ambientes - INFOCCULT
- PhD in Information Science
- ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3314-003X>
- Address: Rua Montese, n. 175, apartamento 134, Jardim Higienópolis, Londrina, Paraná, Brasil. CEP: 86015-020
- ✉: luciane@uel.br

1. Introdução

O intenso fluxo informacional que permeia as sociedades requer dos indivíduos um maior vínculo com a informação e novas formas para a obtenção de conhecimento. Nesse sentido, a tecnologia contribui significativamente para tornar a informação mais acessível. Utilizar a informação eficientemente é predicado em diversos contextos e demanda habilidades específicas, como é o caso da Competência em Informação (CoInfo).

A vivência global e as aproximações possibilitadas pela disseminação da Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), tornou inclusive, as formas de aprendizagem mais flexíveis em relação ao tempo, espaço ou modalidade (GASQUE, 2012; VITORINO; PIANTOLA, 2009). Nesses parâmetros, destaca-se o fortalecimento da modalidade de Educação a Distância (EAD), que no Brasil responde por mais de 7 milhões de estudantes matriculados no ensino superior (ABED, 2017). Romperam-se as barreiras territoriais e os panoramas tradicionais da sala de aula presencial para ganhar espaço uma forte linguagem midiática entre profissionais da educação e estudantes (ARETIO, 2007; GASQUE, 2012; MOORE, 2008; VITORINO; PIANTOLA, 2009).

Compreende-se, nesse cenário, um contínuo desenvolvimento de ferramentas tecnológicas, que apontam para o aperfeiçoamento de soluções para usuários de um ambiente majoritariamente online (LITTO, 2009). A modalidade conceituada a partir da separação física entre educadores e estudantes no tempo e no espaço, responde às expectativas atribuídas aos tempos atuais, como as múltiplas competências do ser humano, associados à autogestão, adaptabilidade, flexibilidade e o aprender por si próprio (ARETIO, 2017; BELLONI, 1998).

Para que o processo de aprendizado ocorra de forma integral na EAD, é necessário que seus pares estejam aptos a acessar, compreender e utilizar a informação de forma eficiente. Embora a modalidade opere, majoritariamente, por meio de plataformas virtuais, as relações humanas, construídas por meio de seus pares apresenta-se como fundamental. Destaca-se, portanto, três principais atores no funcionamento da educação a distância: professor, tutor a distância e estudantes (ARETIO, 2007; MOORE, 2008).

Por meio de uma visão holística da EAD, nota-se que o aprendizado deve ser planejado e intencional, com adaptação de conteúdo, gestão do tempo, novas formas de integrar e interagir, assim como na modalidade presencial. (MOORE, 2008; ALMEIDA, 2003). Neste contexto em que o trânsito da informação é primordial para a geração de conhecimento, as habilidades referentes à Competência em Informação (CoInfo), como recuperar, acessar e disponibilizar a informação devem ser perceptíveis e relevantes para os participantes envolvidos.

Desde o seu surgimento, em meados do século XXI, percebe-se uma evolução do conceito de CoInfo, que passou de uma visão utilitarista e instrumentalista para uma perspectiva que considera todas as dimensões da vida do indivíduo, bem como sua vivência no aprender a aprender, em um processo contínuo ao longo dos anos. Associa-se à competência em questão uma abordagem reflexiva da informação, bem como a valorização da mesma e o seu uso de forma ética e coerente, em prol de um efetivo relacionamento do indivíduo com o conhecimento (ACRL, 2016; FAZZIONI; VIANNA; VITORINO, 2018; GASQUE, 2012).

Uma vez que a Ciência da Informação permite análises que reforçam a dimensão social da informação, com intuito da sua democratização, por meio de um viés interdisciplinar (SARACEVIC, 1996), ressalta-se a aproximação entre EAD e CoInfo, como terreno fértil para investigação e aprimoramento de habilidades requeridas no atual universo informacional. Sendo assim, e visto que a CoInfo é essencial para práticas no contexto EAD, este estudo expõe recorte da pesquisa realizada pela autora no trabalho de dissertação de mestrado, que na ocasião investigou e analisou a Competência em Informação na atuação profissional do tutor a distância.

Para esta verificação, parte-se do princípio de que professores e estudantes devem apresentar evidências e habilidades informacionais, no contexto EAD. A CoInfo sugere que, independente do ambiente em que estejam inseridos, os indivíduos precisam estar aptos a identificar, selecionar, avaliar e utilizar a informação. Conforme pontua Simeão et. al (2019, p. 441) "em tempos de uma sociedade propensa a conflitos causados por

diferenças, é importante agir de forma reflexiva e ética em um processo de aprendizagem contínua e inclusiva". Vale discorrer que, mais do que encontrar e acessar a informação, a CoInfo coaduna com o estímulo ao pensamento crítico e com a transformação social de realidades em que a falta de acesso à informação leva indivíduos a experimentarem restrições econômicas e sociais.

Para ilustrar a relevância da temática e suas diversas vertentes, o estudo aborda a função social do tutor a distância em sua prática profissional e no processo de aprendizado do aluno. Utilizou-se, portanto, como base, o último pilar de Bruce (1999) que enuncia o uso da informação em benefício do outro. A pesquisa relata, busca contribuir com uma reflexão sobre as relações do tutor a distância com a CoInfo, considerando os aspectos sociais de sua função laboral. Promove as discussões da CoInfo em um ambiente fértil e em consolidação no cenário nacional, seja referente ao seu contexto histórico ou na publicação de manifestos, pesquisas e declarações (SIMEÃO et. al, 2019).

2. Perspectivas sobre a Educação a Distância

Em uma sociedade permeada pelo grande volume de informação, há uma valorização dos processos cognitivos e uma acentuação da importância da tecnologia, explorada em novas formas de aprendizagens, como é o caso do EAD. As definições de educação a distância evidenciam, atualmente, a relevância de pessoal qualificado como parte integrante do processo de ensino, em que o todo depende do bom funcionamento das suas partes. Aborda-se uma engrenagem multifacetada e complexa.

Pode-se extrair, sobre os principais parâmetros da conceituação de EAD, que profissionais da educação e estudantes estão separados no tempo e espaço. Para que ocorra o processo de aprendizado, utiliza-se então da tecnologia da informação e comunicação. Tal definição reforça estes atores em tempo e espaços diferentes, sugere que o processo de aprendizado pode ocorrer de forma síncrona e assíncrona. Tais realidades são possíveis na EAD devido o entendimento do tempo virtual, que diz respeito à autonomia e à capacidade que o estudante tem de manipular o tempo e organizar seus estudos no horário que for mais conveniente (COLLINS; BERGE, 1996; MOORE, 2008).

No Brasil, de acordo a ABED (2017), os números da EAD são crescentes. Entre 2009 e 2017, o número de estudantes que optaram pela modalidade cresceu quase 15 vezes, fato que explica o surgimento de novas profissões, como é o caso do tutor a distância.

Entre os motivos que justificam a crescente no ensino superior, encontra-se uma demanda de qualificação proposta pelo atual mercado de trabalho e o perfil de um estudante mais autônomo, que gerencie suas atividades e se mostrar disposto a aprender em qualquer fase da vida. A distância física não deve poupar o estudante do convívio em grupo e da sua socialização, uma vez que a troca de opiniões é possível e estimulada dentro do ambiente de aprendizagem. Pretende-se por meio da EAD, o desenvolvimento de novas áreas do conhecimento, atualização de aptidões e a redução de custos da educação em instituições particulares (MAIA; MATTAR, 2007; SILVA; FIGUEIREDO, 2012).

Neste ambiente, majoritariamente online e cujo fluxo informacional é intenso, considera-se o respaldo e participação de atores responsáveis pelo aprendizado, como professores e tutores à distância. As interações com estudantes são potencializadas por meio da tecnologia da informação e comunicação (TIC) e pelo desempenho profissional dos pares (SCHERER; FARIAS, 2018). Entende-se, portanto a relevância que o manuseio da a informação tem na modalidade de educação a distância. Sua utilização, bem como acesso, localização e a capacidade do indivíduo de mobilidade informacional para agir em situações determinadas, é responsável pelo cumprimento do processo de aprendizado.

3. Competência em Informação (CoInfo)

Em um primeiro momento a CoInfo esteve muito associada à instrumentação para atributos relacionados à educação e às habilidades informacionais no ambiente escolar, tendo o estudante como protagonista dos modelos desenvolvidos. Aspectos referentes a este contexto são relevantes até os dias de hoje, sendo que seus programas de aplicação visam o planejamento de ações que condizem com cada perfil de público. Em documento da IFLA, do ano de 2007 salienta-se o bibliotecário e profissional da informação como responsáveis pelo fortalecimento da CoInfo, principalmente na vida escolar das pessoas. Como exemplos têm-se o Modelo de Kuhlthau, em 1982, o Big 6 Skills, de 1998, Modelo SCONUL, específico para o ensino superior, entre outros que foram desenvolvidos e testados ao longo do tempo (SPUDEIT, 2016). Percebe-se em todos os modelos postos em prática, a centralização de um conceito que explicita o indivíduo competente em informação, como aquele que está apto a saber buscar, usar, selecionar, avaliar e discernir sobre uma informação (LAU, 2007).

É requerido do ser humano, na sociedade atual, o domínio das informações que permeiam o seu contexto. Tais informações, são organizadas e geridas por meio da tecnologia da informação e comunicação e são capazes de promover inclusão social e cultural (ASSMAN, 2000), muito embora tal inclusão ainda não alcance muitas pessoas. Neste cenário, o estudo da CoInfo acontece por meio da observação do processo de resgatar, avaliar e utilizar a informação com criticidade. Em meio às rápidas evoluções e o desenvolvimento de novas aptidões, considera-se a competência em questão como uma impulsionadora do processo de aprendizado, quando abordada não somente pelo viés instrumentalista das pessoas em relação à informação.

Compreende-se que suas definições coadunam ao sentido de localizar, selecionar, acessar, organizar e usar a informação para a solução de problemas e tomar de decisões. Seus estudos convergem no conceito de que o indivíduo que habita uma sociedade altamente informacional, deve estar apto a “aprender a aprender” e a desenvolver o aprendizado investigativo ao longo da vida (GASQUE, 2012; LEITE et al., 2016; SPUDEIT, 2016).

A CoInfo pode ser associada a três dimensões: o conhecimento, as habilidades e as atitudes. Elas estão diretamente integradas ao saber, saber fazer e saber agir. De acordo com Mata (2018), o conceito de CoInfo refere-se à capacidade do sujeito de adquirir conhecimento, compreender como a informação deve ser utilizada e por último a aplicação deste conhecimento em diversos ambientes, entre eles o educacional e profissional. A definição mais recente de CoInfo é uma atualização da Association of College and Research Libraries que a sustenta como:

*[...] um conjunto de habilidades integradas que englobam a abordagem reflexiva da informação, a compreensão de como a informação é produzida e valorizada, e o uso da informação na criação de novos conhecimentos, assim como a participação de forma ética em comunidades de aprendizagem.*¹

Este conceito de aprender ao longo da vida também é defendido por Bruce (1999), autora responsável por aplicar estas premissas nas áreas pessoais e profissionais. Nesta mesma tonalidade, Campello (2009) discorre sobre a CoInfo como um continuum de habilidades que se aprimoram de acordo com o uso das informações, e não apenas um objetivo com início, meio e fim.

Uma vez que a informação é a matéria prima que dinamiza a atual sociedade, seu acesso e utilização podem balizar o indivíduo para uma melhor posição social e econômica. Uma sociedade tecnológica em constante evolução requer um aprimoramento sucessivo das habilidades informacionais (CAMPELLO, 2009; SPUDEIT, 2016).

Em linhas gerais, CoInfo propicia aos indivíduos, meios de lidar com a demanda de conteúdos informacionais, das mais diversas naturezas para sua transmissão ou compartilhamento. É também uma auxiliar a elucidar a percepção dos indivíduos em seus contextos culturais, um processo de aprendizagem investigativo e ativo,

¹ Association of College and Research Libraries. *online*

sendo a produção de conhecimento, portanto, desenvolvida ao longo da vida do indivíduo, para o exercício da sua cidadania.

A rápida produção e disseminação da informação requer um cidadão ativo e consciente, provido de pensamento crítico, apto a transformá-la e utilizá-la de forma eficiente. A CoInfo é permeada pela mobilização constante de requisitos necessários para a solução de desafios informacionais e aplicação em ambientes educacionais ou corporativos. As habilidades em informação se mostram como fundamentais para tomada de decisão, de forma eficiente em uma organização ou instituição (BELLUZZO, 2018; DUDZIANK, 2016; SANTOS et.al, 2016).

Sobre a CoInfo como um agente de mudança de realidade social, vale trazer ao debate a Declaração de Alexandria, promovida pela The United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization/ International Federation of Libraries Associations and Institutions (UNESCO/IFLA), em 2005 e que destacou a defesa da CoInfo como a capacidade de as pessoas alcançarem suas metas pessoais, sociais e ocupacionais, por meio do aprendizado ao longo da vida (DUDZIANK; FERREIRA; FERRARI, 2017). Compartilhar a informação de forma ética e coerente, de acordo com documento da ACRL (2016, online) sobre CoInfo, ultrapassa os ambientes educacionais para estimular consequências positivas em outros contextos. O exercício da CoInfo sugere ainda a aproximação dos indivíduos ao conhecimento e ao processo interpretativo das informações.

A competência ultrapassa o conjunto de habilidades para acessar e recuperar a informação. Sua efetivação ocorre em um processo de compreensão, juntamente com habilidades genéricas para processá-la de forma subjetiva, sensorial e transformadora. A informação pode ser "subjetivamente construída", considerando-se que o ambiente social e os processos cognitivos de cada indivíduo são relevantes no desenvolvimento desta competência (BRUCE, 2017; LLOYD, 2011; MIRANDA, 2006).

Sob ponto de vista da Competência Informacional e Midiática, a Sociedade do Conhecimento, constituída sobre bases tecnológicas, agrega apenas aqueles que se mostram dominadores de dispositivos tecnológicos e informacionais, marginalizando, portanto, os que não tem acesso a esta alfabetização e prática informacional nos dias de hoje (DUDZIANK; FERREIRA; FERRARI, 2017).

Impulsiona pela globalização e pelo amplo desenvolvimento de aparatos tecnológicos, a sociedade vive hoje um estágio de conexão contínua. A geração atual experimenta uma conexão que acontece de forma independente dos fios, por meio de uma rede móvel e nômade de pessoas e tecnologias (SANTAELLA, 2011). Esta era do acesso provoca no usuário a sensação de que ele domina sobre as escolhas das informações em tempo real, além de consumir, produzir e disseminar seus conteúdos. No entanto, vale lembrar que tais tecnologias continuam fazendo parte de um ecossistema midiático, que por sua vez responde à uma demanda mercadológica e de consumo.

O presente estudo sugere uma aproximação entre o último pilar de Bruce (1999) e as atividades realizadas pelo tutor a distância, considerando sua função social, em que se faz uso da informação em benefício do outro. Bruce (1999) confere valor à informação, não apenas relevante na solução de problemas, mas também no exercício ético da sabedoria. Entende-se que a informação e seu entendimento não estão limitados ou unicamente direcionados para aqueles que as obtêm, mas sua efetividade está no compartilhar com o outro. A autora confere significado ao que intitula como "domínio ético", como a capacidade de transferir informação relevante e o seu domínio para um fim em si mesmo. Atitudes que permeiam estes valores devem facilitar o discernir da vida profissional e pessoal dos indivíduos.

4. Sete pilares da competência em Informação na perspectiva de Christine Bruce

A partir de uma pesquisa apoiada na fenomenografia, Christine Bruce (1999) preconizou sete pilares essenciais para o desenvolvimento da CoInfo no ambiente de trabalho. Os aspectos sugeridos fazem relação às práticas de uso da tecnologia da informação, apropriação das fontes de informação, execução do processo, controle da

informação, construção e ampliação do conhecimento pessoal baseado na área de interesse, e a utilização da informação em benefício do outro.

O primeiro deles é intitulado pela autora como "information literacy is experienced as using information technology for information awareness and communication" (a competência em informação é experimentada com o uso da tecnologia da informação para a conscientização e comunicação da informação). Neste tópico, a autora aborda sobre a manipulação de ferramentas eletrônicas com habilidades específicas. Considera-se que a CoInfo consiste em fazer uso da TIC com sucesso, e sobretudo estar apto para compartilhar habilidades dentro da comunidade que o sujeito está inserido. Bruce (1999) atribui à eficiência da CoInfo à percepção do indivíduo de trabalhar em grupo, por meio da troca e da percepção da importância de se ensinar uns aos outros. Em complemento, Lloyd (2011) descreve que a CoInfo no ambiente de trabalho deve ser considerada como uma atividade coletiva, que em um ambiente profissional, por vezes complexo, depende necessariamente da junção de ideias em conjunto, do que propriamente na busca de solução por meio de um único indivíduo.

O segundo aspecto "information literacy is experienced as finding information from appropriate sources" (a competência em informação utilizada no encontro de fontes de informação apropriadas). Discorre-se neste contexto que é necessário ao indivíduo, conhecer as principais fontes de informação, sejam elas humanas, pertencentes à corporação ou então incorporadas às TIC. Advoga-se que é mais relevante ao profissional entender onde uma informação pode ser encontrada, do que propriamente ter domínio sobre todos os assuntos. Compreender, mesmo que de forma geral, os recursos disponíveis para a busca da informação.

O terceiro tópico abordado "information literacy is experienced as executing a process" (a CoInfo utilizada por meio da execução de um processo) é discorrido por Bruce (1999) com ênfase na utilização de processos informacionais para a solução de problemas e tomada de decisões. A autora compreende que os processos informacionais são relevantes em qualquer contexto e reforça que o trabalho em equipe como fundamental para o entendimento de problemas apresentados, sob pontos de vistas distintos, mas complementares. Considera-se um desafio reunir informações de fontes diferentes para complemento de uma análise e então a apresentação de uma solução plausível para a temática que foi apresentada.

Nesses parâmetros, cumpre destacar, que Lloyd (2011) que a aprendizagem no ambiente de trabalho deve sempre acontecer de forma colaborativa. Ou seja, para o autor, salienta-se que o relacionamento interpessoal em prol da solução de determinados problemas, é mais relevante do que o desenvolvimento de uma série de habilidades genéricas, voltadas à CoInfo.

Como quarto aspecto relevante para a CoInfo no ambiente de trabalho, Bruce (1999) faz referência à "information literacy is experienced as controlling information" (a CoInfo utilizada para controle da informação). Nesses parâmetros, é entendida a importância da gestão da informação para utilização posterior. Esta recuperação remete ao saber estabelecer conexões entre as informações, seja por meio da utilização de ferramentas eletrônicas ou recorrendo a pessoas específicas. Pode-se enquadrar nesta categoria a habilidade de relacionar informações similares para facilitar o seu encontro em uma necessidade futura, isso porque um usuário efetivo da informação é capaz de relembrar pontos de referência e conectá-los no momento que for necessário.

O quinto aspecto definido por Bruce (1999), "information literacy is experienced as building up a personal knowledge base in a new area of interest" (a CoInfo utilizada para a construção do conhecimento em determinada área de interesse), é embasado na defesa da construção do conhecimento por meio do pensamento crítico e da análise. Bruce (1999) defende este pensamento crítico como a capacidade de aproximar temáticas com base em experiência vividas anteriormente, a habilidade de selecionar e correlacionar informações.

Sobre o penúltimo aspecto, "information literacy is experienced as working with knowledge and personal perspectives adopted in such a way that novel insights are gained" (a CoInfo utilizada para transformação de conhecimento em novas ideias), a autora supracitada advoga sobre o desenvolvimento da CoInfo em prol do discernimento criativo, ou seja, a utilização da criatividade na solução de eventuais problemas. Esse processo

envolve a recuperação das informações que estão em sua memória, e a capacidade de olhar novas perspectivas. Nesses parâmetros, a autora defende que a criatividade na solução de problemas não está ligada necessariamente à utilização das TIC, mas que o seu bom uso pode facilitar o processo e economizar tempo.

No último tópico apresentado "information literacy is experienced as using information wisely for the benefit of others" (a utilização da CoInfo para benefício do outro), Bruce (1999) confere valor à informação, não apenas relevante na solução de problemas, mas também no exercício ético da sabedoria. Entende-se que a informação e seu entendimento não estão limitados ou unicamente direcionados para aqueles que as obtêm, mas sua efetividade está no compartilhar ao outro. A autora confere significado ao que intitula como "domínio ético", como a capacidade de transferir informação relevante e o seu domínio para um fim em si mesmo. Atitudes que permeiam estes valores devem facilitar o discorrer da vida profissional e pessoal dos indivíduos.

Os pilares discorridos por Bruce (1999) tratam de perspectivas da CoInfo no cenário profissional, no entanto o atual trabalho busca uma reflexão acerca, principalmente do último pilar enunciado pela autora, destacando, portanto, os aspectos sociais do desenvolver da tutoria no ambiente de Educação a Distância.

5. Procedimentos Metodológicos

O presente estudo é fruto de dissertação de mestrado, de abordagem qualitativa, por meio de estudo de campo, com intuito de explorar as percepções de tutores a distância, a respeito de sua função social no processo de aprendizado do estudante EAD. O estudo permitiu delineamento das especificidades do trabalho do tutor, em uma universidade que atua, majoritariamente com a Educação a Distância, na cidade de Londrina, Paraná (FONSECA, 2002; MARCONI; LAKATOS, 2002; OLIVEIRA, 2007).

Pesquisa descritiva e exploratória, de natureza qualitativa, com o intuito de verificar as opiniões e as percepções de uma determinada população, por meio de uma aproximação entre pesquisador e pesquisado, possibilitando uma leitura do comportamento do entrevistado, bem como do contexto em que está inserido (FONSECA, 2002). Também é proposta a busca de informações em profundidade que delineiem particularidades e especificidades do trabalho do tutor a distância (OLIVEIRA, 2007).

O aporte teórico se utiliza da teoria dos sete pilares de Bruce (1999), bem como de demais autores que discorrem sobre o papel social da Competência em Informação. Como sujeitos da pesquisa foram selecionados tutores a distância que atuam no contexto EAD da referida universidade, nos cursos de Contabilidade, Gestão Logística e Gestão de Recursos Humanos. Por meio da seleção desta unidade de análise, pretendeu-se destacar o perfil profissional do tutor a distância, frente às características da Competência em Informação, bem como uma análise de suas práticas adotadas no ambiente de trabalho e no processo de aprendizado do estudante.

Os dados pertinentes à pesquisa foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas com os tutores a distância anteriormente mencionados, em prol de um entendimento profundo das relações entre o último pilar enunciado por Bruce (1999) e as atividades profissionais neste ambiente.

Os três participantes que serão mencionados na etapa de análise de dados, apresentam nomes fictícios. O roteiro foi composto por questões que atendem à temática social da Competência em Informação, bem como as funções do profissional tutor a distância. A partir do embasamento teórico e do roteiro de entrevista, optou-se pela análise de dados por meio da Análise Cateórica, proveniente da Análise de Conteúdo de Laurence Bardin (1991), por meio de tratamento da informação contida nas mensagens e análise de seus significados, focalizando-se as partes, em busca de se entender o todo. O presente estudo apresenta resultados da entrevista, discorridos na categoria social.

6. Análise e discussão dos dados

Este estudo visa destacar a função social do tutor a distância (COLLINS; BERGE, 1996), por meio de uma análise embasada no último pilar enunciado por Bruce (1999) que evidencia o uso da informação em benefício do outro. Para tanto, os entrevistados foram questionados sobre o compartilhamento da informação entre colegas de trabalho como forma de potencializar a mediação com o estudante, o uso da informação de forma ética e a possibilidade que o compartilhamento da informação tem de transformar realidades sociais.

Vale ressaltar que faz parte da prática profissional do tutor, a preocupação com os demais indivíduos que interagem com ele. O desempenho de sua função com responsabilidade, intenta na capacidade de avaliar, calcular e assumir riscos por meio de uma conduta ética. Para a maioria dos autores da área, a questão ética faz parte do pilar de fundamentação da CoInfo, conforme Menezes e Vitorino (2014, p.89) discorrem, “[...] a dimensão ética refere-se ao bem coletivo, ao bem comum, ao uso responsável da informação e à cidadania”.²Tal dimensão objetiva a realização de boas atitudes, é tida como uma dimensão vital para efetivar a competência”. Ou seja, entende-se que mais do que realizar suas atividades com destreza, o fator ético impulsiona o profissional a pensar no interesse coletivo e no bem comum como prioridade de suas execuções, uma vez que a ética deve permear todo o fazer profissional, independente da profissão.

Parâmetros referente à ética profissional podem ser observados na fala da participante Marisa: “É necessário [...], é completamente fundamental que você tenha ética. No nosso caso, a gente lida com alunos que você não conhece a realidade diária deles, então muitas vezes um aluno manda para você uma mensagem em caixa alta desabafando tudo aquilo que você não teria nenhuma obrigação de saber, você não tem culpa nenhuma, mas você é o canal que ele tem para abrir. Se você retribuir na mesma moeda, com certeza não vai dar certo. Então eu acho que, a gente usar de psicologia com aluno que está carente, achando a vida muito difícil, que quer desistir de tudo, é necessário, você ver no aluno não um peso que tá ali pra te cobrar. Porque você está sendo paga para desenvolver seu trabalho, você precisa desenvolver a qualquer custo, não! Eu acho que você tá lidando com uma pessoa que tá buscando não só conhecimento, mas uma futura profissão que vai mudar a vida dele”. Percebe-se que existe uma preocupação da profissional em interagir com o estudante, considerando o contexto e a realidade dele. Sua afirmação revela a preocupação da profissional com o bem-estar do próximo. Embora o contato entre estudante e tutor a distância ocorra de forma virtual, cabe à sua atuação a responsabilidade criar proximidade, independente de qual seja a distância física (MAIA; MATTAR, 2007; SILVA; FIGUEIREDO, 2012).

Entre os parâmetros que fundamentam a CoInfo está o incentivo do próximo ao pensamento crítico, independente da função profissional que o indivíduo ocupe. Sobre este aspecto, a entrevistada Alice, relata: “Sim, eu acho que menos do que o ensino presencial, mas que estimula, com certeza, principalmente na forma de buscar a informação por meio da tecnologia e os trabalhos que a gente tem disponíveis para os alunos fazerem é uma forma de estimular o pensamento crítico. E o fórum também. O fórum é uma atividade que os professores questionam o aluno de certos pontos do conteúdo e muitas vezes o professor coloca o seu posicionamento, o seu pensamento, as suas palavras e isso estimula o aluno a pensar por ele e não apenas reproduzir a informação”. Percebe-se que, na opinião da profissional, as ferramentas disponíveis no ambiente do estudante, como o fórum, por exemplo, o estimulam a exercitar o pensamento crítico, visto que pode propiciar debates e reflexões. Tais aspectos evidenciam que na modalidade EAD, o estudante deve estar apto ao autodesenvolvimento, em busca de uma formação ativa e participante, que aprende por meio da interação com o outro e é impulsionado pelos direcionamentos atribuídos à tutoria. A aprendizagem deve acontecer de forma interativa e colaborativa, em que os subsídios estão disponíveis para a construção do saber (BORGES; SOUSA, 2019; MAIA; MATTAR, 2007).

O compartilhamento da informação de forma ética deve ultrapassar ambientes educacionais para estimular consequências positivas em contextos diversos (ACRL, 2016). Sendo assim, o exercício da CoInfo sugere ainda a aproximação dos indivíduos do conhecimento e do processo interpretativo das informações. Ainda sobre os benefícios de sua prática, conforme Declaração de Alexandria, o aprendizado ao longo da vida, representa os

² MENEZES, Priscila Lopes; VITORINO, Elizete Vieira: A Competência Informacional fundamentada na dimensão ética. 89

faróis da Sociedade da Informação, por meio da capacitação de pessoas a buscar, avaliar, usar e criar informação, em prol de suas metas pessoais e do seu direito básico de vivência em um mundo digitalizado (MENEZES; VITORINO, 2014; DUDZIAK; FERREIRA; FERRARI, 2017).

Sobre os aspectos anteriormente mencionados, os participantes foram questionados sobre a prática da CoInfo para a participação em mudanças sociais dos estudantes que têm contato. A tutora a distância Alice afirma: “[...] Com certeza. Quanto mais informação você tiver e essa informação gerar conhecimento, o aluno vai conseguir ver a vida de outra forma, e isso é o objetivo, de um curso, de uma universidade. Se o aluno sair do mesmo jeito, não valeu de nada. Então se ele conseguir mudar a forma dele ver o mundo, e conseguir, [...] se o aluno fizer um curso com a gente, comigo e ele conseguir mudar essa visão de só perguntar para o outro e não ir buscar, não buscar resolver os problemas, seja no trabalho, seja na vida pessoal, se ele jogar a responsabilidade para o outro, se ele conseguir resolver os próprios problemas, eu já fico bem feliz”. A fala reforça os aspectos sociais do papel profissional da tutora, expressos na função da informação de promover o desenvolvimento social, cultural, político e econômico (SPUDEIT, 2016).

Nos mesmos parâmetros, o tutor Lucas afirma: “[...] as pessoas que tem mais dificuldades, tanto financeira, pessoal, a partir do momento que ela começa a buscar informações, a ter acesso às informações, ela começa a visualizar soluções, pensar no que ela pode mudar, pode conseguir conquistar, entendeu? E em busca do conhecimento...e ela pode chegar ao êxito, [...] vencer na vida [...]”. Tal afirmação é reforçada por Aretio (2007), quando advoga sobre as instâncias sociais e econômicas que se alteram juntamente com o acesso a novos aparatos tecnológicos e novas formas de aprendizagem. Para o autor, a EAD pode promover um entendimento melhor de sua própria existência. Estes atributos também coincidem com anúncio proclamado pela Unesco (2008) sobre a relevância dos aparatos tecnológicos de proporcionar aos cidadãos o direito de se comunicar, disseminar ideias e informações.

Em complemento, a entrevistada Marisa argumenta sobre a importância dos relacionamentos e da interatividade para um melhor desempenho de suas atividades referentes aos aspectos sociais: “[...] eu gosto de gente, então eu acho assim....se a gente vive socialmente, a gente pode, não só ajudar os outros, mas ser beneficiado. E eu acho que a gente precisa, na nossa área ter muita maturidade, porque o tutor, como o próprio nome diz, ele é um cuidador, então é não só você ter benevolência com aqueles que [...] estão te buscando, mas também [...] ampliar seu conhecimento através do relacionamento que você tem com os colegas de trabalho, porque se você dá e se você recebe, com certeza você vai angariar muito mais conhecimento. E eu acho assim, a gente precisa gostar uns dos outros, porque é isso que garante a gente de ter um ambiente saudável [...] tem dado certo, então eu prefiro continuar nessa linha”. Marisa atribui à transformação social, à capacidade que elas têm de se relacionarem de forma saudável e também à função de cuidador do tutor. Nesse parâmetro, é possível relacionar à fala da participante a uma dimensão humanística reforçada pela CoInfo, como “[...] a capacidade de construir e manter relações positivas com outras pessoas” (BORGES; SOUSA, 2019).

Ademais, a democratização e o desenvolvimento de uma comunidade estão intrinsecamente relacionados à alfabetização informacional e midiática das pessoas (UNESCO, 2008). Sobre este aspecto da dimensão social, Marisa discorre: “[...] a gente fica pensando, é falta de informação, porque as vezes uma informação mal dada, dificulta a vida de uma pessoa que só tá buscando uma profissionalização”. Compreende-se as práticas informacionais como pré-requisitos para o empoderamento do cidadão e uma condição necessária, principalmente para as novas gerações. Há, portanto, responsabilidade atribuída à função profissional do tutor, de aproximar o estudante das ferramentas que o aproximarão do conhecimento e, conseqüentemente transformar sua realidade social.

7. Considerações Finais

A pesquisa se propôs a estabelecer uma reflexão entre Competência em Informação e EAD, como forma de evidenciar a importância do tutor em tal cenário, considerando a relevância da CoInfo para o enfrentamento de uma realidade dinâmica e complexa. Nesse sentido, cabe destacar que embora a tecnologia e os ambientes

virtuais possibilitem maior acesso à informação, o manuseio de ferramentas tecnológicas não garante que ela culminará em conhecimento, uma vez que aprender a aprender coaduna o aperfeiçoamento ao longo da vida, de acordo com práticas e capacitações contínuas inseridas em interlocuções com vários elementos em um contexto sociocultural diverso.

Evidencia-se, portanto que embora a CoInfo seja primordial para o alinhamento de informações e para o desenvolvimento do papel social do tutor a distância, ela ainda não é institucionalizada na universidade em questão, o que pode gerar barreiras informacionais no contexto do ensino-aprendizagem. Sendo assim, ainda que os participantes apresentem traços relevantes para o desempenho da CoInfo e estimular estudantes ao pensamento crítico, tal prática depende do interesse e desempenho de cada um deles, ou seja, não há um estímulo da instituição ao pensamento crítico, bem como ao desenvolvimento das habilidades informacionais de tais tutores.

Considerando que o tutor é um elemento chave ao desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes em ambientes virtuais de ensino, se faz relevante evidenciar o seu papel na condição de promotor do acesso ao conhecimento. Nesse sentido, a atuação do referido profissional requer habilidades ao lidar com a informação, bem como para explorar o arcabouço informacional decorrente de sua prática profissional para o desenvolvimento efetivo dos estudantes com os quais atua. Tais elementos englobam obviamente os preceitos da CoInfo, o que reforça a necessidade de voltar o olhar para tal cenário sob essa perspectiva, visto a intencionalidade da promoção ao desenvolvimento de sujeitos mais autônomos e com olhar crítico no cenário educacional, o que pode refletir em seus espaços para além do ambiente da sala de aula, seja este virtual ou não.

As breves reflexões apresentadas até aqui não esgotam a temática abordada, mas fomentam novas perspectivas e investigações, sobretudo referente à CoInfo no ambiente de trabalho, bem como a reflexão sobre a criticidade com que os tutores a distância podem atuar.

Referências

- ACRL. *Framework for information literacy for higher education*. Chicago, 2016. Disponível em: <<http://www.ala.org/acrl/standards/ilframework>>. Acesso em: 23 mar. 2017.
- ABED, Censo EaD. *EaD 2016-2017. Relatório Analítico da Aprendizagem a Distância no Brasil*. Curitiba: InterSaberes, 2017.
- Assmann, Hugo. *A metamorfose do aprender na sociedade da informação*. *Ciência da Informação, Brasília*, v. 29, n. 2, p. 7-25, maio/ago. 2000.
- Almeida, Maria Elizabeth Bianconcini. *Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem*. *Educação e Pesquisa, São Paulo*, v. 29, n. 2, p. 327-340, jul./dez. 2003.
- Aretio, Lorenzo García; CORBELLA, Marta Ruiz; FIGAREDO, Daniel Domínguez. *De la educación a distancia a la educación virtual*. Barcelona: Editorial Ariel, 2007.
- Aretio, Lorenzo García. *Educación a distancia y virtual: calidad, disrupción, aprendizajes adaptativo y móvil*. *RIED. Revista Iberoamericana de Educación a Distancia, Madrid*, v. 20, n. 2, p. 9-25, 2017.
- Assmann, Hugo. *A metamorfose do aprender na sociedade da informação*. *Ciência da Informação, Brasília*, v. 29, n. 2, p. 7-25, maio/ago. 2000.
- Bardin, Laurence. *Análisis de contenido*. Madrid: Ediciones Akal, 1991.
- Belloni, Maria Luiza. *Educação a distância*. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 1998.
- Belluzzo, Regina Célia Baptista. *Competência em informação (CoInfo) e midiática: inter-relação com a Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) sob a ótica da educação contemporânea*. *Folha de Rosto - Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Juazeiro do Norte*, v. 4, n. 1, p. 15-24, dez. 2018.

- Borges, Jussara; SOUSA, Daniel dos Santos. *Design educacional para a promoção de competências infocomunicacionais na educação online*. *Educação, Cultura e Comunicação, Lorena*, v. 10, n. 20, jul/ago. 2019.
- Bruce, Christine. *Workplace experiences of information literacy*. *International journal of information management*, v. 19, n. 1, p. 33-47, fev.1999.
- Bruce, Christine. *Information literacy and informed learning: Conceptual innovations for IL research and practice futures*. *The Journal of Information Literacy, San Francisco*, v. 11, p. 4-22, jun., 2017. DOI: 10.11645/11.1.2184 <<http://scholarlycommons.pacific.edu/libraries-articles/64>>. Acesso em: 20 fev. 2018.
- Campello, Bernadete Santos. *Letramento informacional: práticas educativas de bibliotecários em escolas de ensino básico*. 2009. 203 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.
- Collins, Mauri; BERGE, Zane. *Facilitating interaction in computer mediated online courses*. Retrieved June, Tallahassee, v. 15, p. 2000, 1996.
- Dudziak, Elisabeth Adriana. *Políticas de competência em informação: leitura sobre os primórdios e a visão dos pioneiros da information literacy*. In: ALVES, Fernanda Maria Melo; CORRÊA, Elisa Cristina Delfini; Dudziak, Elisabeth Adriana; FERREIRA, Sueli Mara Soares Pinto; FERRARI, Adriana Cybele. *Competência Informacional e Midiática: uma revisão dos principais marcos políticos expressos por declarações e documentos*. RBBB. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, São Paulo*, v. 13, n. especial, p. 213-253, jan./jul. 2017.
- Lucas, Elaine Rosangela de Oliveira (Org.). *Competência em informação: políticas públicas, teoria e prática*. Salvador: EDUFBA, 2016. p. 19-50.
- Gasque, Kelley Cristine Gonçalves Dias. *Letramento Informacional: pesquisa, reflexão e aprendizagem*. Brasília: Editora FCI/Unb, 2012.
- Gil, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- Lau, Jesus. *Diretrizes sobre desenvolvimento de habilidades em informação para a aprendizagem permanente*. Boca del Rio: IFLA, 2007.
- Leite, Cecília et al. *Cenário e perspectiva da produção científica sobre competência em informação (CoInfo) no Brasil: estudo da produção no âmbito da ANCIB*. *Informação & Sociedade, João Pessoa*, v. 26, n. 3, p.151-168, set/dez. 2016.
- Litto, Fredric Michael. *O atual cenário internacional da EAD*. In: LITTO, Fredric Michael; FORMIGA, Manuel Marcos Maciel. (Org.). *Educação a Distância: o estado da arte*. 8. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil Ltda, 2009. p.14-20.
- Lloyd, Annemaree. *Trapped between a rock and a hard place: what counts as information literacy in the workplace and how is it conceptualized?* *Library Trends*, v. 60, n. 2, p. 277-296. 2011.
- Maia, Carmem; MATTAR, João. *ABC da EaD: a educação a distância hoje*. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- Marconi, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Técnicas de Pesquisa*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- Miranda, Silvânia. *Como as necessidades de informação podem se relacionar com as competências informacionais*. *Ciência da Informação, Brasília*, v. 35, n. 3, p. 99-114, set./dez. 2006.
- Menezes, Priscila Lopes; VITORINO, Elizete Vieira. *A Competência Informacional fundamentada na dimensão ética*. *Em Questão*, v. 20, n. 2, p. 86-107, 2014.
- Moore, Michael; KEARSLEY, Greg. *Educação a Distância: uma visão integrada*. São Paulo: Cengage Learning, 2008.
- Santaella, Lucia. *Linguagens líquidas na era da mobilidade*. 2. ed. São Paulo: Paulus, 2011.
- Saracevic, Tefko. *Ciência da informação: origem, evolução e relações*. *Perspectiva em Ciência da Informação*, v. 1, n. 1, p. 41-62, 1996.

- Scherer, Angelo Luís; FARIAS, Josefa Gomes. Uso da rede social Facebook como ferramenta de ensino-aprendizagem em cursos de ensino superior. Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância. v. 17, n. 1, p. 81-104, 2018.*
- Silva, Camila Gonçalves; FIGUEIREDO, Vítor Fonseca. Ambiente virtual de aprendizagem: comunicação, interação e afetividade na EAD. Revista Aprendizagem em EAD, v. 1, n. 1, 2012.*
- Spudeit, Daniela. Programas para desenvolvimento de competências informacionais: implementação, metodologias e avaliação. In: ALVES, Fernanda Maria Melo; CORRÊA, Elisa Cristina Delfini; LUCAS, Elaine Rosângela de Oliveira (Org.). Competência em informação: políticas públicas, teoria e prática. Salvador: EDUFBA, 2016. p. 235-277.*